

Atitudes e comportamentos dos jovens face ao tabagismo

ESTUDO DESCRITIVO

Unidade de Saúde Pública

Novembro 2013

Coordenador: José Manuel Araújo

ÍNDICE		pág.
1	INTRODUÇÃO	3
2	MATERIAL E MÉTODOS	4
3	RESULTADOS	6
4	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	9
5	CONCLUSÕES	17
	ÍNDICE DE FIGURAS	18
	Referências Bibliográficas	19
	Agradecimentos	20

Siglas e abreviaturas	
ACES	Agrupamento de Centros de Saúde
ARS	Administração Regional de Saúde
DSP	Departamento de Saúde Pública
DSS	Diagnóstico de Situação de Saúde
ESPAD	<i>European School Survey on Alcohol and other Drugs</i>
IDT	Instituto da Droga e Toxicoddependência
PLS	Plano Local de saúde
PNPCT	Plano Nacional de Prevenção e Controlo do Tabagismo
SICAD	Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências
UCC	Unidade de Cuidados da Comunidade
USP	Unidade de Saúde Pública

1- INTRODUÇÃO

Constatou-se, após a construção do PLS, que à semelhança da realidade europeia e nacional, também neste ACES o tabaco se posiciona como um determinante de saúde importante nas principais problemas de saúde identificadas e hierarquizadas da população.

Indo ao encontro do preconizado no Plano Nacional de Prevenção e Controlo do Tabagismo (PNPCT), a USP considerou enquadrar um estudo que contribuísse para adequar o conhecimento sobre o consumo e a exposição ao fumo do tabaco na sua área geográfica. Como também se prevê, no mesmo referencial, este conhecimento será determinante para o planeamento adequado da monitorização e avaliação das estratégias de prevenção e controlo do tabagismo a nível local.

Atendendo ao conhecimento atual acerca do tabagismo, a opção do estudo recaiu sobre o conhecimento das atitudes e comportamentos face ao tabagismo por parte dos jovens, uma vez que os dados epidemiológicos têm demonstrado que a iniciação do consumo regular do tabaco ocorre antes dos 25 anos. Os dados mais recentes acerca da População Portuguesa indicam que cerca de 90% dos fumadores portugueses disseram ter iniciado o consumo regular de tabaco antes dos 25 anos; 22% antes dos 15 anos e 51%, entre os 15 e os 18 anos (Eurobarómetro 2012). E ainda, dados do ESPAD/2011 (colheita de dados em Março - Abril de 2011) referem que a prevalência de consumo de tabaco nos últimos 30 dias, em jovens com 16 anos, em Portugal, se situava nos 29%, sem apresentar diferença de género.

Deste modo entende-se ser necessário e prioritário iniciar um percurso de aumento do conhecimento do determinante Tabagismo na população do ACES, cujos resultados possam ser incorporados no Diagnóstico de Situação de Saúde, e que aumentem, em relação à informação prévia disponível, este conhecimento.

Iniciar-se-á, então, por um estudo descritivo simples, nos jovens, deixando em aberto conclusões que poderão servir de ponto de partida para um conhecimento mais amplo, a médio prazo, através estudos complementares.

2- MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo partiu do aproveitamento estratégico do instrumento de colheita de dados e da metodologia de amostragem do projeto da ARSNorte - DSP, de *Monitorização do Consumo de Tabaco nos Jovens Escolarizado na região norte*, ao qual a USP aderiu em 2012.

A utilização do instrumento de colheita de dados do projeto da ARSNorte - DSP acima referido, apresentou-se vantajosa, uma vez que o questionário já se encontrava validado e autorizada a sua aplicação em ambiente escolar pelas Entidades da Educação.

Deste modo, partiu-se dos dados fornecidos pelo questionário para a seleção dos indicadores que permitiriam apoiar o nosso objetivo:

- Conhecer as atitudes e comportamentos dos jovens escolarizados na área geográfica deste ACES, quanto ao tabagismo, no ano letivo de 2012-2013. Assim, pretende-se responder às seguintes questões:

- Qual a percentagem de não fumadores e fumadores por sexo e ano letivo?
- Qual a percentagem de fumadores diários e ocasionais?
- Qual a percentagem de Jovens que experimentaram fumar?
- Qual a média de idade do início do consumo diário, nos fumadores diários?
- Qual a média de idade de fumar o 1º cigarro, nos fumadores diários?
- Qual a média de idade de início de consumo de tabaco, nos não fumadores atuais?
- Quais as razões evocadas para fumar, nos fumadores atuais? (Q8)
- Os jovens que fumam convivem com mais fumadores relativamente aos que não fumam?
- Qual o grau de parentesco dos conviventes fumadores?
- Qual a proporção de conviventes dos jovens que fuma em espaços abertos e espaços fechados?
- Como se posicionam os jovens em relação ao consumo do tabaco, no f
- Qual a perceção dos jovens em relação à quantidade de amigos que fumam?

A logística de administração dos questionários foi efetuada pelos responsáveis concelhios de saúde escolar, pelas UCCs dos cinco concelhos do ACES e pelos professores coordenadores de educação para a saúde de todas as escolas.

A colheita de dados, a cargo dos professores, decorreu na última semana do 1º período letivo de 2012-2013, em todas as escolas com 3º ciclo e ensino secundário, da área geográfica do ACES,

incluindo as escolas profissionais. O universo foi constituído por todos os alunos do 7º, 9º e 12º ano de escolarização (n=5964), sendo a amostra aleatória de 859 alunos representando 14,4% do universo. Os dados foram tratados com recurso à folha de cálculo Excel 2007.

Atendendo aos objetivos do estudo, os dados serão analisados com recurso ao cálculo de frequências absolutas e relativas.

3- RESULTADOS

A amostra do estudo foi constituída por 859 alunos: sendo 305 do 7º ano, 336 do 9º ano e 218 do 12º ano de escolarização. A distribuição por género foi de 402 do sexo masculino, 431 do sexo feminino, e 26 inquiridos assinalaram não o sexo,

Questões em análise:

- Qual a percentagem de não fumadores e fumadores por sexo e ano letivo?

Nos alunos inquiridos (N=859), 112 alunos referem fumar (13%), 744 referem não fumar (86,6%) e 3 não responderam. Dos que referem fumar 70 alunos são do sexo masculino (63%), 38 (34%) do sexo feminino e 4 não identificaram o género. A percentagem de fumadores no 7º ano foi de 4,9%, no 9º ano de 12,8% e no 12º ano de 24,8%.

- Qual a percentagem de fumadores diários e ocasionais?

Entre os que referem fumar (n=112) a percentagem de fumadores diários foi de 59,8%, 39,3% são fumadores ocasionais e 1 aluno não respondeu.

- Qual a percentagem de Jovens que experimentaram fumar?

Dos alunos inquiridos, 284 jovens referem já terem experimentado fumar, o que constitui 33,1% da amostra, e destes, 112 mantêm-se a fumar (13%).

- Qual a média de idade do início do consumo diário nos fumadores diários?

Dos 112 jovens fumadores, 88 referem serem fumadores diários com uma média de idade de início de consumo de 12,7 anos.

- Qual a média de idade de fumar o 1º cigarro, nos fumadores diários?

A média de idade de fumar o 1º cigarro foi de 11,4 anos, referida pelos 88 jovens fumadores diários.

- Qual a média de idade de início de consumo de tabaco, nos não fumadores atuais?

Dos inquiridos, 172 jovens referiram não fumar atualmente, tendo, no entanto, já fumado alguma vez. Destes 172 jovens, 24 não identificaram a idade em que começaram a fumar. A média de idade dos que responderam (148) é de 13,4 anos.

- Quais as razões evocadas para fumar, nos fumadores atuais?

Dos 112 jovens que referiram fumar, só 67 (59,85) responderam à questão: “porque razão fumas?”. Destes, 17 (25%) referiram “porque sou nervoso”, 11 (16,4%) “porque me dá conforto”, 9 (13,4%) “por hábito”, 7 (10,4%) “porque me liberta de preocupações e problemas”, 6 (9%) “porque gosto do sabor”, 6 (9%) “porque sou viciado”. Também 6% dos jovens responderam “porque sinto prazer”; 6% “porque há na minha família quem fume” e 1,5% “ porque não me sinto bem de outra maneira” .

- Os jovens que fumam convivem com mais fumadores relativamente aos que não fumam?

Dos 112 jovens que referiram fumar, 58 (51,8%) referem que “em casa alguém fuma”, 53 (47,3%) que “em casa ninguém fuma” e 1 jovem não respondeu.

Dos 744 jovens que referiram não fumar, 239 (32,1%) referem que “em casa alguém fuma”, 405 (54,4%) que “em casa ninguém fuma” e 5 jovens não responderam.

- Qual o grau de parentesco dos conviventes fumadores?

Foram 309 os jovens que identificaram o grau de parentesco de quem fumava em casa. O familiar mais referido foi o pai, com 45% de respostas (139 jovens), seguido da mãe com 24,3% das respostas(75 jovens), os irmãos/irmãs foram referidos por 41 jovens (13, 3%), e com menor percentagem, outras pessoas da família, como avô/avó e outros.

- Qual a proporção de conviventes dos jovens que fuma em espaços abertos e espaços fechados?

Para construir a resposta a esta questão do estudo, foi utilizada a pergunta nº 13 do questionário “em que locais costuma (m) fumar?”. Esta pergunta reportava-se às questões 11 e 12, que eram respetivamente “ Em tua casa, alguém fuma diariamente?” e “ Se sim, quem?”.

Assim, dos 309 jovens que referiram que alguém fumava diariamente em casa, 215 (69, 5%) referiram que os conviventes fumam em locais fechados e 94 (30,5%) fumavam em espaços abertos.

- Como se posicionam os jovens em relação ao consumo do tabaco, no futuro?

Foram questionados os jovens se um dia gostariam de vir (ou continuar) a ser fumadores. Dos 859 inquiridos, 361 (42%) referiram “tenho a certeza que não virei a fumar”, 223 (26%) que “provavelmente não virei a fumar”, 161 (18,7%) que “não sei se virei a fumar”, 31 (3,6%) que “provavelmente virei a fumar”, 16 (1,9%) que “tenho a certeza que virei a fumar” e 67 (7,8%) não responderam.

- Qual a perceção dos jovens em relação à quantidade de amigos que fumam?

Quando se perguntou aos jovens “quantos dos teus amigos achas que fumam cigarros?”, 39% (335) responderam que alguns fumavam, 23,1% (198) responderam que poucos fumavam, 18,7% (161) responderam que a maioria fumava, 15,7% (135) que nenhum fumavam, 2,4% (21) não responderam e 1% (9) que todos os jovens fumavam.

4- DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Como referido na introdução, uma das grandes motivações para a realização deste estudo foi a necessidade de contribuir para a intervenção no sentido de diminuir o consumo de tabaco na população pertencente ao ACES Cávado II- Gerês/Cabreira. Esta intervenção, deverá ter como base de apoio o conhecimento das especificidades da população local em relação ao fenómeno, pois os estudos disponíveis referem-se à população nacional ou regional.

“O conhecimento e a monitorização epidemiológica do consumo e da exposição ao fumo de tabaco e dos seus impactes na saúde são fundamentais para um adequado planeamento das estratégias e atividades a desenvolver ao longo dos próximos anos e para introdução das medidas corretivas que se julguem oportunas (US Department of Health and Human Services, 2007; International Agency for Research on Cancer, 2009). A prevenção da iniciação do consumo de tabaco entre os adolescentes e jovens é, portanto, crucial para se poder vir a controlar a “epidemia tabágica” nas próximas gerações.”(PNPCT 2012-2016)

São diversas as fontes de dados relativos ao consumo do tabaco nos jovens, mas estas, apresentam sempre dados a nível nacional e alguns a nível regional. Exemplos disto são o Inquérito Nacional de Saúde, o inquérito ao consumo de substâncias do ex IDT, o ESPAD e o Eurobarómetro.

Os indicadores selecionados por cada estudo também são diversos. O presente estudo não utilizou indicadores de outros estudos, por ter emergido da oportunidade do projeto da ARS Norte-DSP. Assim a discussão dos resultados, não sendo passíveis de análises comparativas, limitar-se-á a descrições aproximadas dos resultados com outros estudos.

A amostra deste estudo foi constituída de forma aleatória de entre os jovens em escolarização no 7º, 9º e 12º ano que apresentam idades compreendidas entre os 12 e 19 anos.

Não fumadores e fumadores

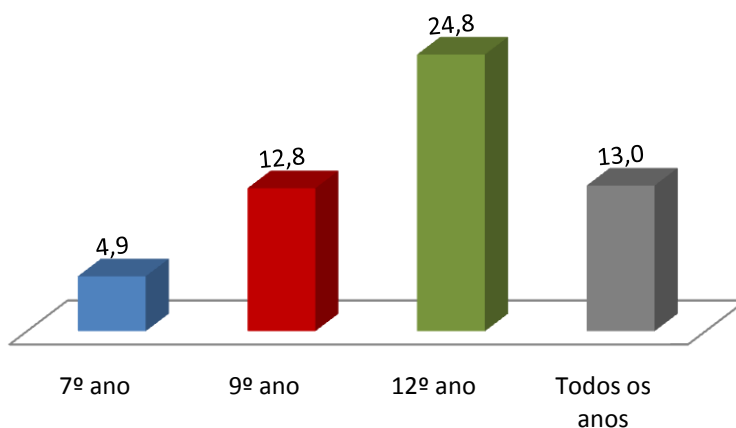
Neste estudo são 13% (112) os jovens que referem fumar. Os jovens do sexo masculino são a maioria, 63% do total. (Figuras 1 e 2)

O ESPAD 2011, fornece dados com representatividade a nível nacional em jovens que completaram 16 anos entre Março e Abril de 2011 e refere que a prevalência do consumo de tabaco em Portugal, nos últimos 30 dias, era de 29%.

No Inquérito Nacional em Meio Escolar, 2011 do SICAD, o consumo de tabaco nos últimos 30 dias era de 18% para os alunos do 3º ciclo e de 36% para os alunos do ensino secundário.

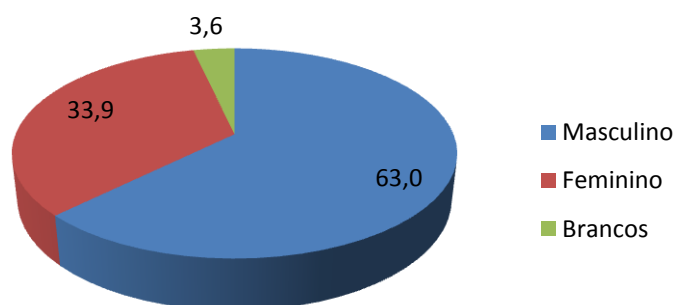
No estudo sobre o Consumo de álcool, tabaco e drogas, o grupo etários dos 13 aos 18 anos do IDT/NEI 2011, apresenta uma prevalência, do consumo de tabaco ao longo da vida, para ambos sexos, em Portugal Continental, de 16,9% aos 13 anos, aumentando até 60,5% no grupo etário dos 18 anos. Nas raparigas, os valores são inferiores, variando entre 15,9% aos 13 anos até 59,9% aos 18anos, e nos rapazes 18,2% a 61,4% respetivamente.

Figura 1- Percentagem de fumadores, por ano de escolarização e em todos os anos no ACES – Ano letivo 2012/2013



Fonte: USP

Figura 2- Distribuição dos jovens fumadores, por sexo, no ACES – Ano letivo 2012/2013

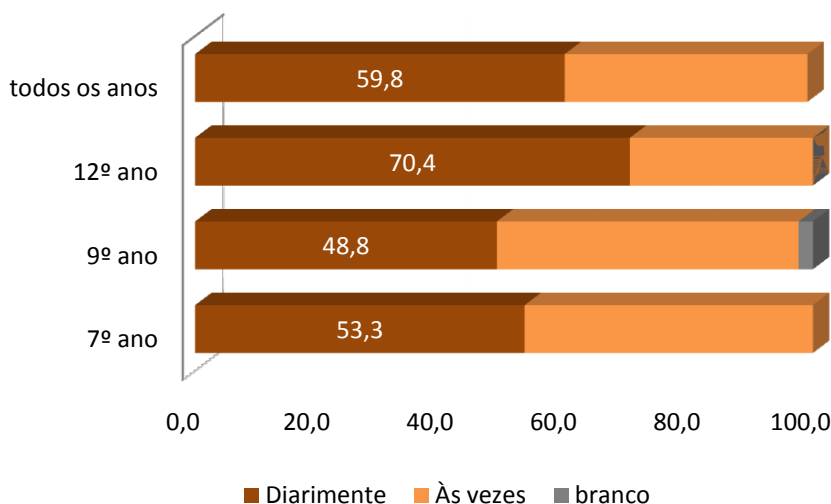


Fonte: USP

Fumadores diários e ocasionais

Entre os que referem fumar (n=112) a percentagem de fumadores diários foi de 59,8%, os que fumam às vezes foi de 39,3% e 1 aluno não respondeu. (Figura 3)

Figura 3- Percentagem de jovens fumadores diários e ocasionais por ano de escolarização e todos os anos, no ACES – Ano letivo 2012/201



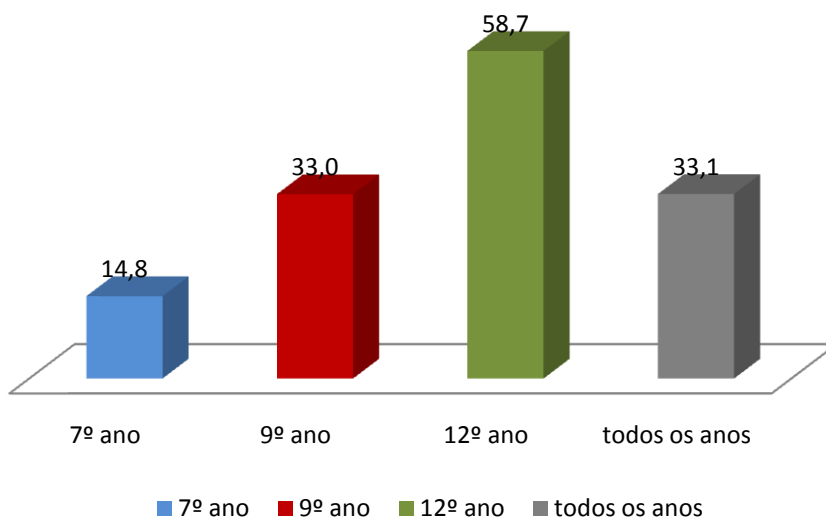
Fonte: USP

Jovens que experimentaram fumar

A referência à experimentação aumenta com o ano de escolarização, no 7ºano a percentagem é de 14,8%, no 9º ano 33% e no 12º ano é de 58,7%. Os jovens do sexo masculino são os que mais referem a experimentação (52,1%). (Figuras 4 e 5)

No Inquérito Nacional em Meio Escolar, 2011, do SICAD, conclui-se que 40% dos jovens do sexo masculino e 35% do sexo feminino, do 3º ciclo, já tinham experimentado fumar. No 12º ano os valores aumentavam para 66% no sexo masculino e 62% no sexo feminino.

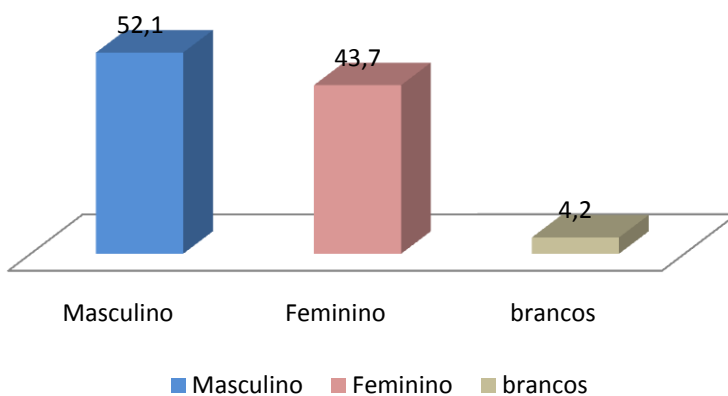
Figura 4- percentagem de experimentação por ano de escolarização, no ACES – Ano letivo 2012/2013



Fonte: USP

Figura 5- Percentagem de experimentação por sexo, no ACES – Ano letivo 2012/2013

% de experimentação por género



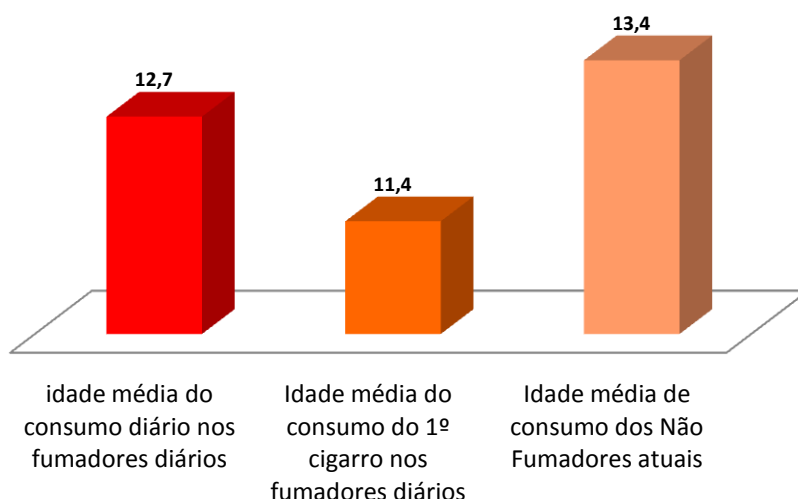
Fonte: USP

Idade do início do consumo

Neste estudo a média da idade do consumo diário dos jovens fumadores é de 12,7 anos e a dos não fumadores é de 13,4 anos. A média de idade de contato com o 1º cigarro nos fumadores diários atuais, foi de 11,4 anos. (Figura 6)

Segundo o estudo Eurobarómetro 2012, a idade média de início de consumo, numa base regular, pelo menos uma vez por semana em Portugal foi de 17,7 anos. De acordo com os estudos promovidos pelo IDT/SICAD, 2011, em meio escolar (ensino público), a maioria dos jovens portugueses começou a fumar entre os 13 e os 16 anos. Dos alunos com 18 anos, 34% dos rapazes e 38% das raparigas fumaram pela primeira vez entre os 15 e os 16 anos. Cerca de 15% dos rapazes e 8% das raparigas começaram a fumar com menos de 11 anos

Figura 6- Comparação entre as idades médias de consumo diário, consumo do 1º cigarro nos fumadores diários e nos não fumadores atuais., no ACES – Ano letivo 2012/2013



Fonte: USP

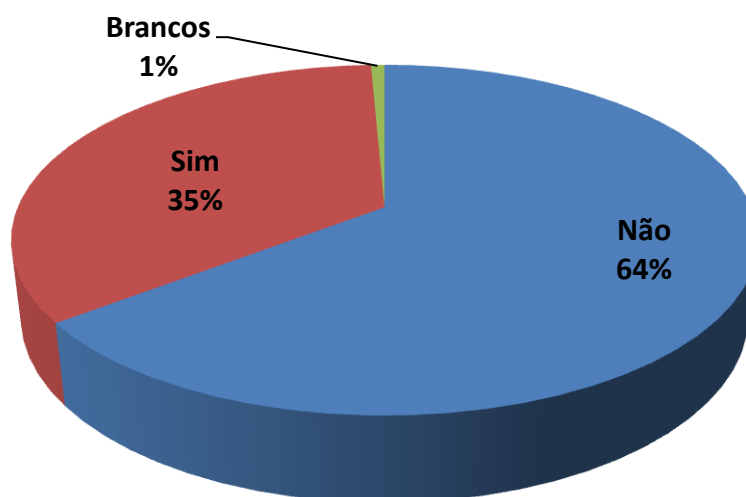
Exposição ao fumo ambiental

Quanto à probabilidade de exposição ao fumo ambiental, no seu próprio domicílio, constatamos que 35% dos jovens convivem, com pessoas que fumam. O pai é o convivente mais referido (45%), seguido da mãe. Constatou-se ainda que, que nos jovens que não fumam, 54,4% dos conviventes não fumam, enquanto que nos jovens que fumam, apenas 32,1% dos conviventes

não fuma. E ainda, que 69,5 % dos jovens convivem com familiares que fumam em espaços fechados, enquanto que só 30,5% referem que os conviventes que fumam, o fazem em espaços abertos. (Figuras 7 a 10)

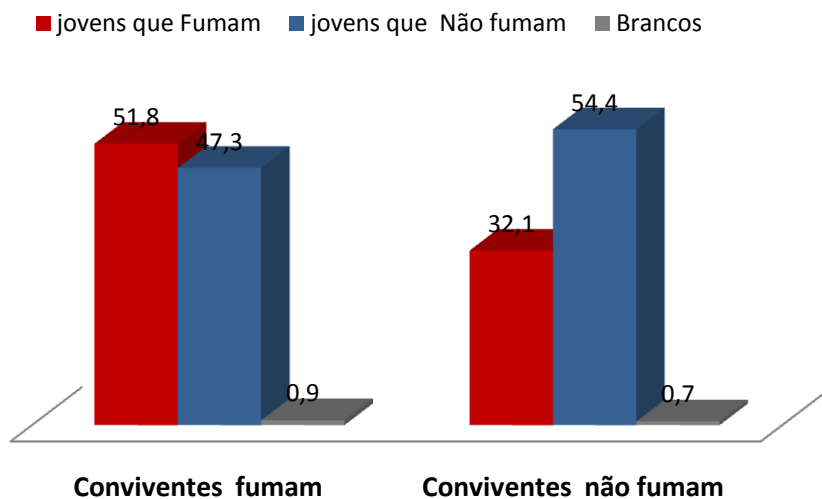
No âmbito de um projeto de investigação de âmbito nacional “ Prevenção da exposição de crianças ao fumo ambiental do tabaco no seu domicílio” realizado em 2012, constatou-se que 32,6% das crianças (com uma média de idades de 9 anos) que participaram neste estudo, estavam expostas ao fumo no seu domicílio (Precioso e tal., 2012).

Figura 7- Proporção de jovens que convivem ou não, com pessoas que fumam , ACES – Ano letivo 2012/2013



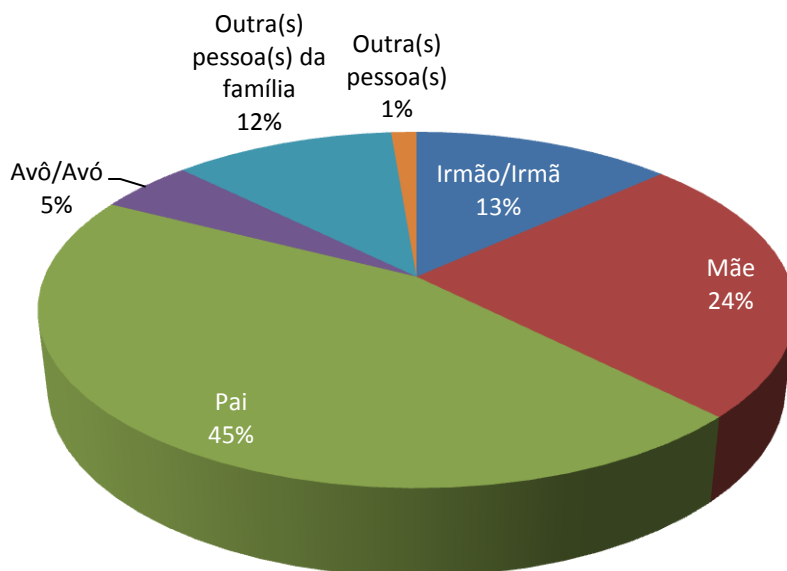
Fonte: USP

Figura 8- percentagem de conviventes fumadores e não fumam identificados pelos jovens fumadores e não fumadores., no ACES – Ano letivo 2012/2013



Fonte: USP

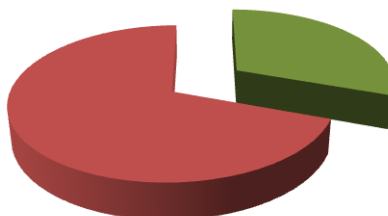
Figura 9 Percentagem de conviventes fumadores, por grau de parentesco, que convivem com os jovens,, no ACES – Ano letivo 2012/2013



Fonte: USP

Figura 10- Proporção de conviventes fumadores por tipo de espaço onde fumam, no ACES – Ano letivo 2012/2013

Proporção de conviventes que fumam por tipo de local



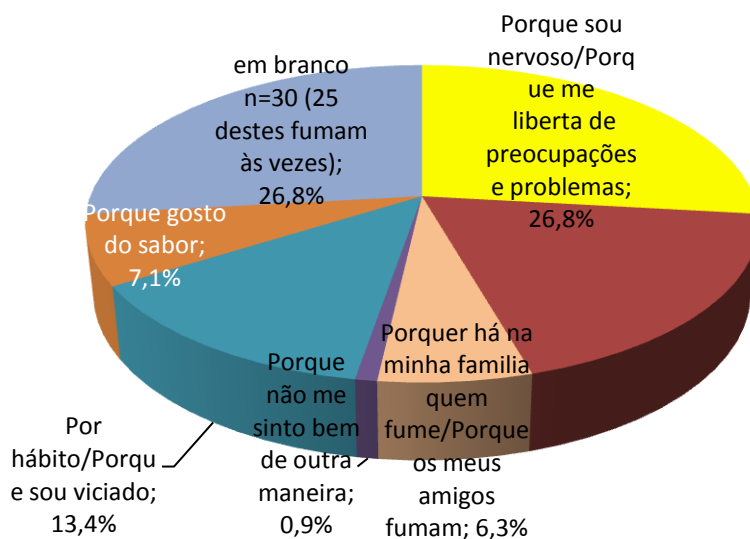
Fonte: USP

Motivos para fumar

Quanto aos motivos referidos pelos jovens para fumar, os mesmos referem maioritariamente como: “por serem nervosos/por libertar de preocupações problemas” seguido de “dar conforto/dar prazer”, 26,8 e 18,8% respetivamente e 26,8% não respondem (n=112). (Figura 11)

De acordo com os dados recolhidos pelo Eurobarómetro (2012), em Portugal, a maioria dos fumadores (82%) começou a fumar devido ao fato dos amigos fumarem. Este estudo apresenta dados diferentes, uma vez que no nosso estudo, a questão era sobre os motivos de fumar e não de começar a fumar.

Figura 11- Distribuição das razões para fumar, referidas pelos jovens fumadores, no ACES – Ano letivo 2012/2013



Fonte: USP

5. CONCLUSÕES

O estudo descritivo “Atitudes e comportamentos dos jovens face ao Tabagismo” realizado pela USP, no ano letivo 2012/2013, teve como objetivo contribuir para o aumento de conhecimento sobre um determinante de saúde, identificado no âmbito da elaboração do Plano Local de Saúde do ACES. Este estudo teve como universo todos os jovens em escolarização no 3º ciclo e ensino secundário das escolas da área geográfica de influência do ACES. O estudo utilizou uma amostra aleatória de 14,54% (859 Jovens) do universo (5964), e a colheita de dados decorreu na última semana do 1º período letivo 2012/2013. Assim, pode referir-se que:

- i. A prevalência de consumo de tabaco nos jovens escolarizados com idades compreendidas entre os 12 e os 19 anos é 13%;
- ii. 33,2% dos jovens passaram pela experimentação, e destes 40% mantiveram o consumo;
- iii. A média da idade de início do consumo diário dos jovens fumadores é de 12,7 anos, e a dos não fumadores é de 13,4 anos;
- iv. 35% dos jovens convivem, em casa, com pessoas que fumam. O pai é o convivente mais referido (45%), seguido da mãe. Nos jovens que não fumam, 54,4% dos conviventes não fumam, enquanto que nos jovens que fumam apenas 32,1% dos conviventes não fumam;
- v. 69,5% dos jovens convivem com familiares que fumam em espaços fechados, enquanto que só 30,5% referem que os conviventes que fumam, o fazem em espaços abertos;
- vi. Quanto aos motivos referidos pelos jovens para fumar (112 jovens), 26,8% referiram “por serem nervoso/por libertar de preocupações e problemas”, 18,5% “dar conforto/dar prazer”, e 26,8% não respondem

Com os resultados encontrados neste estudo espera-se ter contribuído para aumentar o conhecimento sobre o fenómeno do tabagismo nível do ACES, e deste modo fornecer elementos para o delineamento de estratégias, tendo em conta as duas metas do PNPCT2012-2016, respetivamente: Prevenção da iniciação do consumo de tabaco nos jovens e para a Proteção dos jovens da exposição ao fumo ambiental.

Índice de Figuras

Figura 1- Percentagem de fumadores, por ano de escolarização e em todos os anos no ACES – Ano letivo 2012/2013

Figura 2- Distribuição dos jovens fumadores, por sexo, no ACES – Ano letivo 2012/2013

Figura 3- Percentagem de jovens fumadores diários e ocasionais por ano de escolarização e todos os anos, no ACES – Ano letivo 2012/201

Figura 4- percentagem de experimentação por ano de escolarização, no ACES – Ano letivo 2012/2013

Figura 5- Percentagem de experimentação por sexo, no ACES – Ano letivo 2012/2013

Figura 6- Comparação entre as idades médias de consumo diário, consumo do 1º cigarro nos fumadores diários e nos não fumadores atuais., no ACES – Ano letivo 2012/2013

Figura 7- Proporção de jovens que convivem ou não com pessoas que fumam, ACES – Ano letivo 2012/2013

Figura 8- percentagem de conviventes fumadores e não fumam identificados pelos jovens fumadores e não fumadores., no ACES – Ano letivo 2012/2013

Figura 9 Percentagem de conviventes fumadores por grau de parentesco que convivem com os jovens, no ACES – Ano letivo 2012/2013

Figura 10- Proporção de conviventes fumadores por tipo de espaço onde fumam, no ACES – Ano letivo 2012/2013

Figura 11 Distribuição dos das razões para fumar referidas pelos jovens fumadores, no ACES, no ACES – Ano letivo 2012/2013

Referências Bibliográficas

Direção-Geral da Saúde – Programa Nacional para a Prevenção e Controlo do Tabagismo - Orientações Programáticas. Publicado a 5/09/2012

Direção-Geral da Saúde – Orientações para a implementação de iniciativas de prevenção e controlo do tabagismo de âmbito populacional. Orientação nº007/2013, de 03/07/2013

Direção-Geral da Saúde – Portugal Prevenção e Controlo do Tabagismo em Números 2013. Lisboa; Outubro 2013

Nunes E *et tal.* Programa Nacional para a Prevenção e Controlo do Tabagismo 2012-2016. Lisboa: Direção- Geral da Saúde, 2013

Portugal- Prevenção e Controlo do tabagismo em Números 2013

Unidade de Saúde Pública do ACES Cavado II-Gerês/Cabreira- Plano Local de Saúde do ACES Cavado II-Gerês/Cabreira 2011-2016. Amares: ACES Cavado II-Gerês/Cabreira; 2012

Borges e et tal. Estudo comparativo dos custos e carga da doença atribuível ao Tabagismo em Portugal. Revista Portuguesa de Pneumologia, v.15 nº6, Lisboa Nov 2009

Agradecimentos

Este trabalho resultou do envolvimento e esforço de diversas pessoas entidades, às quais dirigimos o nosso muito obrigado em nome da USP do ACES Cávado II - Gerês/Cabreira:

- Administrativas da USP: Eva Lemos e Adriana Gomes;
- Responsáveis concelhias de Saúde Escolar das UCCs: Elisabeth Cruz, Cátia Gonçalves, Isabel Costa, José Pinto e Marisa Amorim;
- Coordenadoras da Educação para a Saúde das escolas: Abília Cracel, Ana Cunha, Clara Ferreira; Fernanda Costa, António Ferreira, Isabel Macedo, Joana Gomes, Joana Rocha, Madalena Dias, , Maria do Céu Freitas, , Maria Loide, Rosa Afonso, Sílvia Oliveira Tânia Santana;
- Direções e Professores das escolas agrupadas/não agrupadas: Escola Profissional Amar Terra verde, pólo de Vila Verde e de Amares, Escola profissional Alto Ave, Escola Secundária de Vila Verde, Agrupamento de Escolas Vieira de Araújo, Agrupamento de Escolas de Terras de Bouro, Agrupamento de Escolas de Amares, Agrupamento de Escolas de Póvoa de Lanhoso, Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio, Agrupamento de Escolas de Vila Verde, Agrupamento de Escolas de Prado e Agrupamento de Escolas de Moure e Ribeira do Neiva;
- Todos os alunos do 7º, 9º e 12º ano em escolarização no ano letivo 2012-2013 nas escolas que colaboraram.